

Evangelho de quinta-feira: Jesus, dador de vida

Comentário ao Evangelho de quinta-feira da II semana do Tempo Comum. «Como tinha curado tanta gente, todos os que sofriam de algum padecimento corriam para Ele, a fim de Lhe tocarem». Uma coisa é ler e escutar. Mas outra coisa é experimentar o amor de Cristo. Nós podemos tocar Jesus uma e outra vez, em cada dia, na Eucaristia.

Evangelho (Mc 3, 7-12)

Jesus retirou-Se com os seus discípulos a caminho do mar e acompanhou-O uma numerosa multidão que tinha vindo da Galileia. Também da Judeia e de Jerusalém, da Idumeia e da Transjordânia e dos arredores de Tiro e de Sidónia, veio ter com Jesus uma grande multidão, por ouvir contar tudo o que Ele fazia. Disse então aos seus discípulos que Lhe preparassem uma barca, para que a multidão não O apertasse. Como tinha curado muita gente, todos os que sofriam de algum padecimento corriam para Ele, a fim de Lhe tocarem. Os espíritos impuros, quando viam Jesus, caíam a seus pés e gritavam:

«Tu és o Filho de Deus».

Ele, porém, proibia-lhes severamente que o dessem a conhecer.

Comentário

O Evangelho da Missa de hoje traçan-
os um amplo mapa da influência
crescente de Jesus: os limites
marcados a norte pela Galileia e a sul
pela Judeia estão a transbordar, e as
notícias da sua pregação e do seu
poder de cura espalham-se mais a
norte (Tiro e Sidónia), mais a sul
(Idumeia) e mesmo para além do
Jordão. O Evangelho não tem limites,
nada o pode confinar. E os corações
daquelas pessoas, os nossos corações,
estão à espera desse Evangelho,
dessa poderosa palavra de
esperança, portadora de plenitude de
vida.

Somos nós que, como testemunhas
das benevolências de Deus realizadas
através de Cristo, servimos de porta-
vozes do Evangelho quando o
proclamamos com a palavra e com as
obras. Mas só proclamamos com
convicção o que chegou ao fundo do

nosso coração e nos transformou. Daí a necessidade de um encontro pessoal com Jesus. Uma coisa é ler ou ouvir, e outra é experimentar a solicitude de Cristo para connosco. Os Evangelhos falam do desejo de tocar Jesus e dizem-nos que Ele faz milagres tocando os que vai curar. O sentido do tato é, de certo modo, o que nos põe em contacto mais imediato com a pessoa que temos à nossa frente. Daí a importância de uma carícia ou de um abraço, expressão de um desejo de partilhar a situação do outro, as suas dores e alegrias. Quão importantes são essas manifestações de ternura!

Jesus nunca Se afasta das multidões. Faz o possível para que O possa escutar o maior número de pessoas e do melhor modo possível. Mas, ao mesmo tempo, e especialmente no Evangelho segundo Marcos, Ele ordena aos demónios e espíritos impuros que expulsou que não O

revelem. Porquê? Porque enquanto não acontecer a Paixão, a Cruz e a Ressurreição, a compreensão da sua figura e da sua mensagem é incompleta. Se queremos ser emissários de Cristo, precisamos de conhecer bem Aquele de quem queremos falar: a sua identidade, a sua missão e como a realiza, carregando sobre os seus ombros o peso das nossas faltas, das nossas doenças, para nos poder curar.

Juan Luis Caballero // Photo:
Shaun Meintjes - Unsplash

pdf | Documento gerado
automaticamente a partir de [https://
opusdei.org/pt-pt/gospel/evangelho-de-
quinta-feira-jesus-dador-de-vida/](https://opusdei.org/pt-pt/gospel/evangelho-de-quinta-feira-jesus-dador-de-vida/)
(19/01/2026)